

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho - dezembro de 2023

Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta nota¹ – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – indicam que o mercado de trabalho brasileiro voltou a surpreender positivamente em dezembro, ao mostrar queda da desocupação mais forte que a prevista, beneficiada por um incremento maior da população ocupada. Não obstante esse aumento da ocupação, o crescimento dos rendimentos médios reais, que vem possibilitando sucessivas expansões da massa salarial, ratifica esse cenário favorável.

Por certo, em dezembro de 2023, a população ocupada (PO) no país somava aproximadamente 101,1 milhões de pessoas, avançando 2,7% na comparação com o mesmo período de 2022. Já em termos dessazonalizados, em dezembro, a PO apresentou alta de 0,8% em relação ao observado em novembro. Nota-se, no entanto, que essa aceleração da ocupação vem sendo acompanhada de um movimento similar da força de trabalho, impedindo uma queda ainda mais significativa da taxa de desocupação. Por certo, na comparação interanual, a força de trabalho brasileira avançou 1,6%, passando de 107,3 milhões, em dezembro de 2022, para 109 milhões, em dezembro de 2023. Em relação a novembro, a alta apontada é de 0,3%.

Como consequência desse comportamento da força de trabalho, a taxa de participação no mercado de trabalho brasileiro chegou a 62,1% em dezembro de 2023, ou seja, 0,4 ponto percentual (p.p.) maior que a observada no mesmo período do ano anterior. Na comparação com novembro, a taxa de participação se manteve praticamente estável, passando de 61,8% para 61,9%.

Nesse contexto, caracterizado por uma expansão da ocupação em ritmo superior ao apresentado pela força de trabalho em dezembro de 2023, a taxa de desocupação registrou queda de 1,0 p.p. na comparação com o mesmo período de 2022, recuando de 8,2% para 7,2%. Já na série livre de sazonalidade, a desocupação recuou de 7,9% em novembro para 7,4% em dezembro, atingindo o menor patamar desde janeiro de 2015.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 09 de fevereiro de 2024.

1. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <https://bit.ly/327HZG8>.

No que diz respeito à ocupação por vínculo empregatício, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontam que, assim como vem ocorrendo nos últimos meses, em dezembro, o crescimento da ocupação informal² foi maior que o registrado pelo setor formal.³ Por certo, enquanto o número de ocupados informais avançou 4,8% em dezembro, na comparação interanual, o contingente de trabalhadores formais registrou alta de 1,2%. De modo semelhante, as estatísticas apuradas pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, também mostram que a ocupação formal segue em expansão, mas em ritmo mais moderado. No acumulado de 2023, a economia brasileira gerou 1,48 milhão de novas vagas formais, abaixo, portanto, dos mais de 2 milhões de empregos com carteira assinada criados em 2022.

Por fim, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 3.047,00) quanto os efetivos (R\$ 3.352,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 3,8% e 3,1%, respectivamente. Em relação ao mês imediatamente anterior, os rendimentos habituais apontaram alta de 0,7%, enquanto os efetivos, cujo último dado se refere a valores recebidos em novembro, registraram 0,5% de crescimento na margem. Nesse contexto, em dezembro, na comparação interanual, houve alta de 6,6% na massa salarial real habitual e de 5,8% na massa salarial real efetiva. Já na comparação dessazonalizada com o mês anterior, tanto a massa salarial habitual quanto a efetiva real apresentaram crescimento de 1,3%.

1 PNAD Contínua mensal – referência: dezembro de 2023

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua, feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher e disponíveis na planilha anexa, observam-se os pontos detalhados a seguir.

- **População desocupada (PD):** em dezembro de 2023, o país possuía 7,9 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 10,6% em comparação com o observado no mesmo mês de 2022 (8,8 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, o contingente de desocupados recuou 6,0% entre novembro e dezembro.
- **PO:** a PO somava aproximadamente 101,1 milhões de pessoas em dezembro, o que representa expansão de 2,7% na comparação com dezembro de 2022 (98,5 milhões). Já na série livre de efeitos sazonais, observa-se que a população ocupada atingiu o montante recorde de 100,4 milhões de trabalhadores em dezembro, avançando 0,8% em relação a novembro (99,6 milhões).
- **Nível da ocupação (NO):** em dezembro, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade de trabalhar (PIA), era de 57,6%, situando-se em patamar acima do registrado em dezembro de 2022 (56,6%). Em relação a novembro (56,8%), o dado dessazonalizado aponta alta de 0,4 p.p. em dezembro (57,2%).
- **Subocupação:** em dezembro, 5,2 milhões de pessoas se declararam subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar essa jornada, o que representa alta de 2,0% na comparação com dezembro de 2022 (5,1 milhões). No entanto, com a

2. A ocupação informal é composta por ocupados dos seguintes segmentos: privado sem carteira assinada, doméstico sem carteira assinada, público sem carteira assinada, conta própria sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), empregador sem CNPJ e familiar auxiliar.

3. A ocupação formal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado com carteira assinada, doméstico com carteira assinada, público com carteira assinada, estatutário, militar, conta própria com CNPJ e empregador com CNPJ.

queda mais forte da desocupação, a taxa combinada de desocupação e subocupação ficou em 12,0% em dezembro, mantendo-se 0,9 p.p. abaixo da taxa observada no mesmo período de 2022. Após a dessazonalização, essa taxa observada em dezembro (12,4%) também ficou abaixo da registrada em novembro (13 %).

- **Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA):** em dezembro, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 109 milhões de pessoas, ou seja, 1,6% maior que o número observado no mesmo período de 2022 (107,3 milhões). Em termos dessazonalizados, a PEA aponta alta de 0,3% em dezembro em comparação com o observado em novembro.

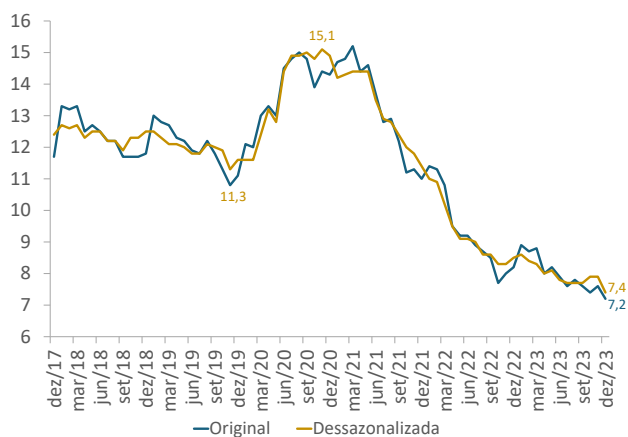
- **Taxa de participação (TP):** como consequência desse aumento interanual da PEA, a TP (PEA/PIA) passou de 61,7% em dezembro de 2022 para 62,1%, em dezembro de 2023. O dado dessazonalizado indica estabilidade da TP entre novembro e dezembro, com taxas de 61,8% e 61,9%, respectivamente.

- **Desalento:** a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para a queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em dezembro, havia 3,6 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 11% em relação ao mesmo período de 2022 (4,0 milhões). Na margem, entretanto, o número de desalentados em dezembro foi 1,2% maior que o apontado em novembro.

- **Rendimentos:** os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 3.047,00) quanto os efetivos (R\$ 3.352,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 3,8% e 3,1%, respectivamente. Em relação ao mês anterior, os rendimentos dessazonalizados registraram altas de 0,7% e 0,5%, respectivamente.

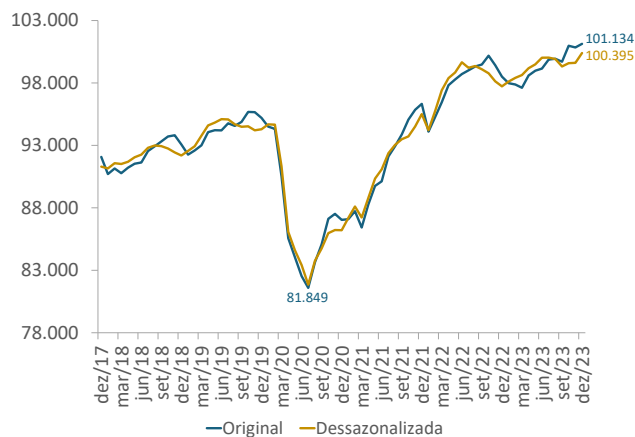
- **Massa salarial:** na comparação interanual, houve alta de 6,6% na massa salarial real habitual e de 5,8% na massa salarial real efetiva. Já os dados dessazonalizados mostram que, na margem, a massa habitual real e a efetiva tiveram aumento de 1,3%.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



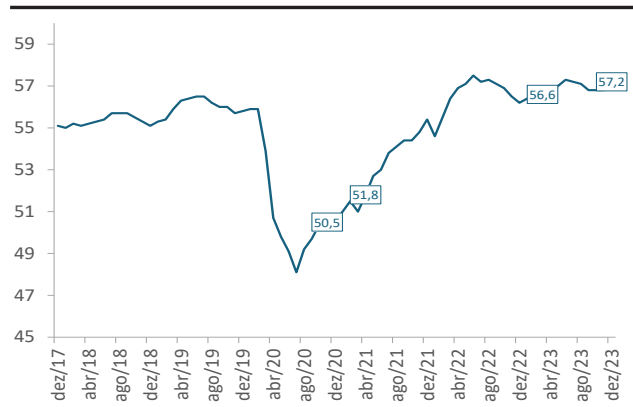
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



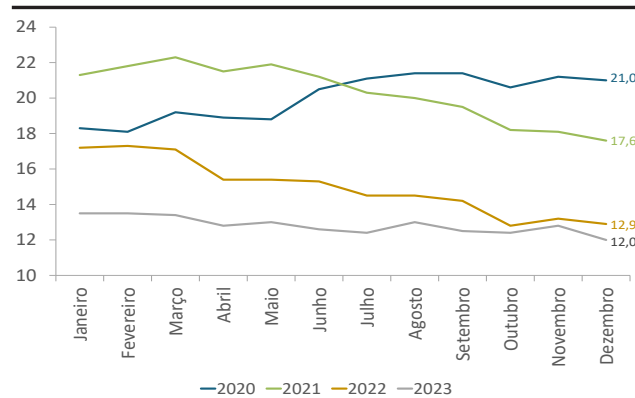
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
Nível da Ocupação dessazonalizado
(Em %)



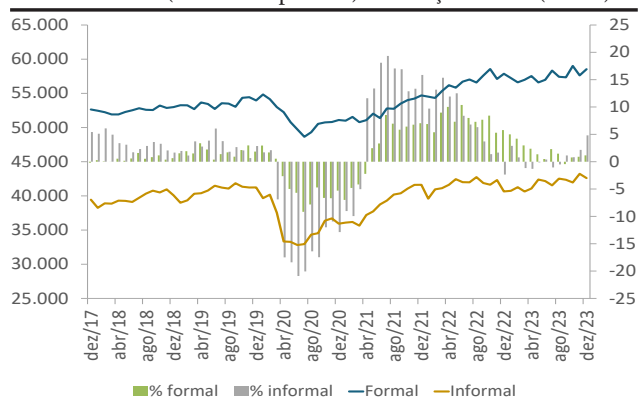
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4
Taxa composta de desocupação e subocupação
(Em %)



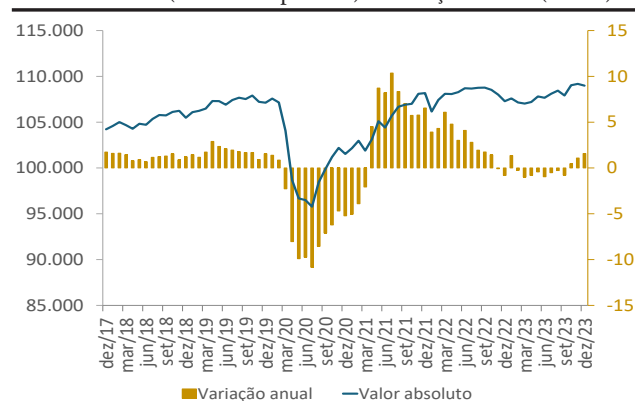
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 5
População Ocupada por vínculo
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



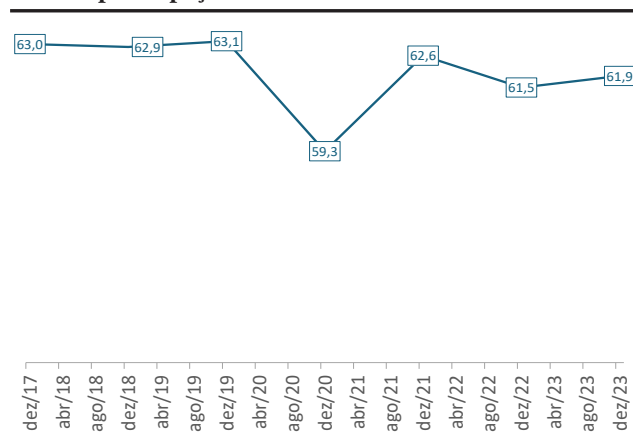
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.
Obs.: Formal: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário e militar, conta própria com CNPJ e Empregador com CNPJ.

GRÁFICO 6
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



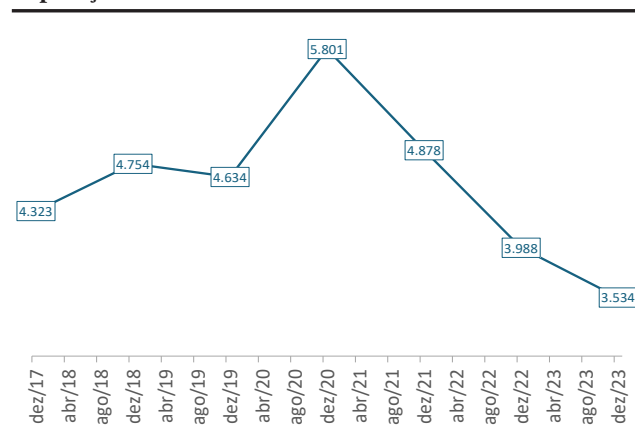
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.
Informal: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar.

GRÁFICO 7
Taxa de participação dessazonalizado



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

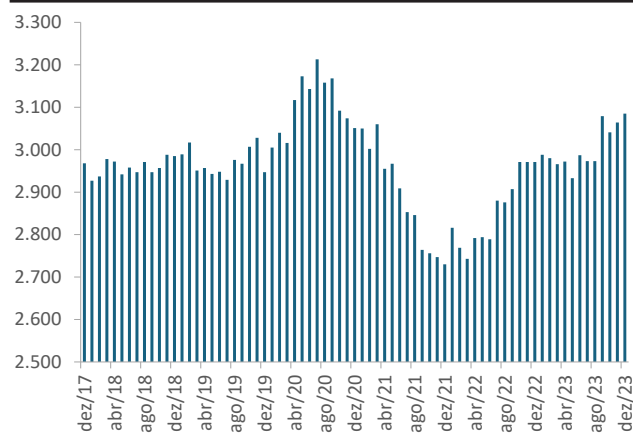
GRÁFICO 8
População desalentada dessazonalizada



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9

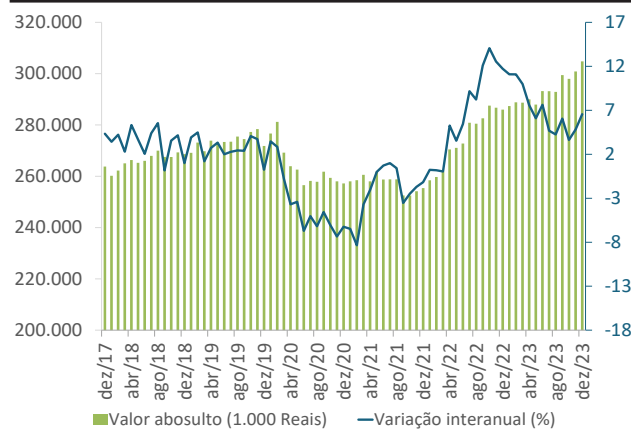
**Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos
Dessazonalizado**



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10

Massa salarial real efetiva



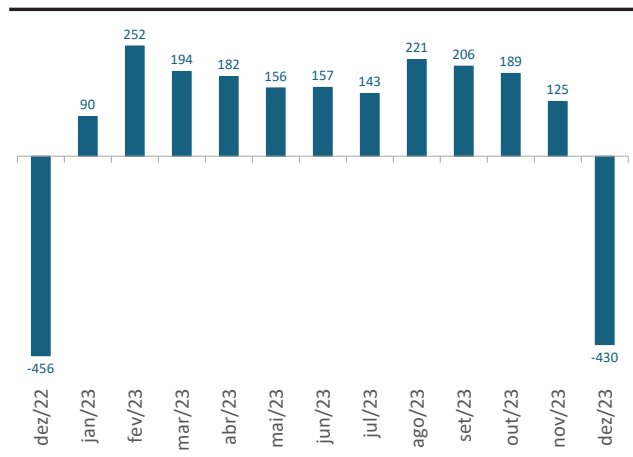
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

2 CAGED 4 – Referência: dezembro de 2023

- Em dezembro, assim como ocorre todos os anos, foram destruídos 430.159 postos de trabalho com carteira assinada, ou seja, um montante abaixo do registrado no mesmo período de 2022 (-455.715). No acumulado de 2023, o saldo de empregos gerados é de 1.483.598, o que corresponde a um montante 26% menor que o registrado no ano anterior (2.013.261).
- Nos últimos doze meses, do saldo total de novas vagas criadas, 5,9% foram geradas sob a forma de contratos de trabalho intermitente, 1,8% de trabalho temporário e 3,6% de jovem aprendiz.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged chegou a aproximadamente 43,9 milhões em dezembro, expandindo-se 3,5% em relação ao mesmo período de 2022.
- Em 2023, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. O setor de serviços administrativos foi o que apresentou a maior criação de empregos (279,5 mil). Em seguida, aparecem comércio (276,5 mil), construção civil (158,9 mil) e serviços de alojamento e alimentação (119,8 mil).
- A análise por grau de instrução revela que a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com ensino médio completo (1,3 milhão), o que corresponde a quase 90% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,1 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de 164,6 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.
- Em dezembro de 2023, o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.026,00, enquanto o de demissão foi de R\$ 2.169,00. Na comparação com dezembro de 2022, o salário médio real dos admitidos cresceu 2,0%.

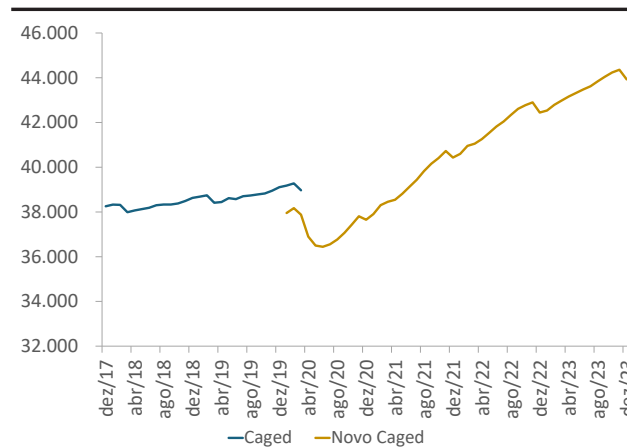
4. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

GRÁFICO 11
CAGED - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



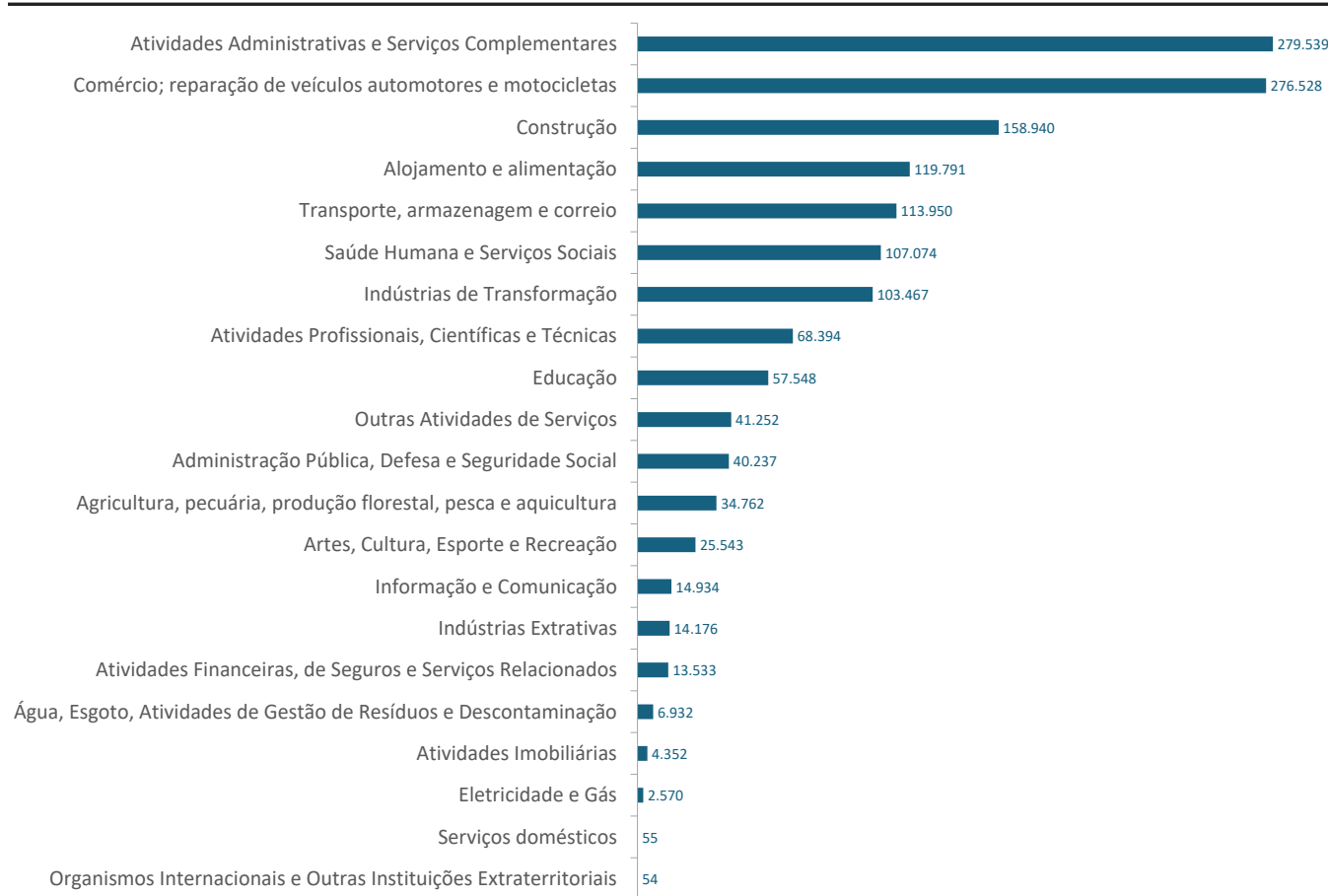
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
CAGED - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



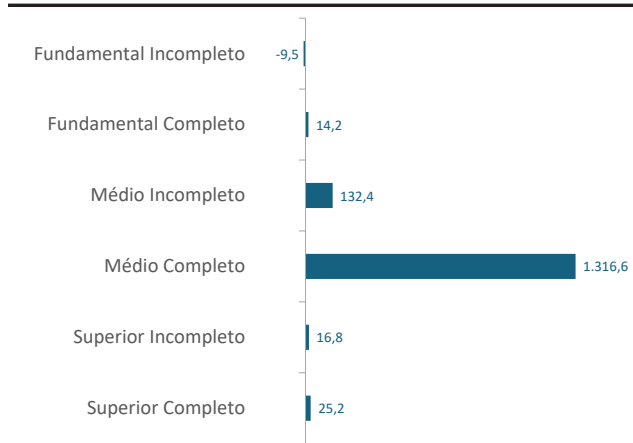
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13
CAGED- Saldos acumulados em 12 meses por setores
(Em 1.000 unidades)



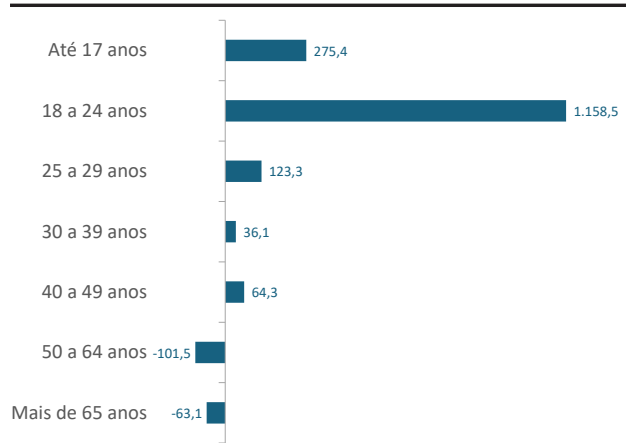
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14
CAGED: Saldo de empregos formais (out./22 – set./23) -
Por grau de instrução
 (Em 1.000 unidades)



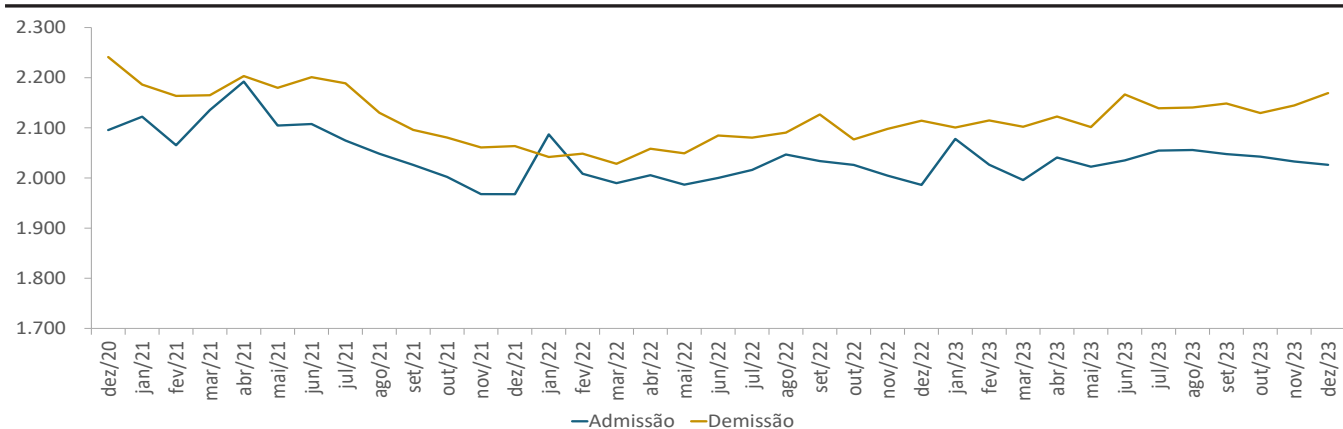
Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15
CAGED: Saldo de empregos formais (out./22 – set./23) -
Por faixa etária
 (Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
CAGED - Salário médio real
 (Em R\$)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Maria Andréia Parente Lameiras (Editora substituta)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Felipe dos Santos Martins

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
